

o mundo gira, a poesia não se enrola. o conluio se revela. a ilusão se esvae em velocidade nauseante. o oculto non ecziste mais. estamos fechados pra balanço.

cada um se isola como pode. cada um se encara a sua maneira. o pensamento grita: ação! o tempo suspira: reflexão. rápido e rasteiro, o amanhã se desbunda na cara das certezas.

no leilão do futuro, ele, teimoso, não se coloca a venda.

quais realidades possíveis pós fim do mundo? poesia ou economia? vida ou tecnologia? antropofagia ou epidemia?

talvez encontremos quem (ainda) ache que o tesão é a salvação, que contato não é ficção.

aglomeração poética é extrapolar o limite dado. é misturar. é esfregar. aglomeração poética é o remédio amargo pro tédio existencial. aglomeração poética é o abrir da gaveta. se expor. é fronteira entre multidão e privacidade. aglomeração poética é remix: verbo, vídeo, calamidade. lugar de encontro. do banal. do extraordinário. do incidental. do experimental. do moral. do sensual.

{ Paulo Mata }

Aos nossos mortos,
tão nossos até os ossos:
o invisível é essencial aos olhos.

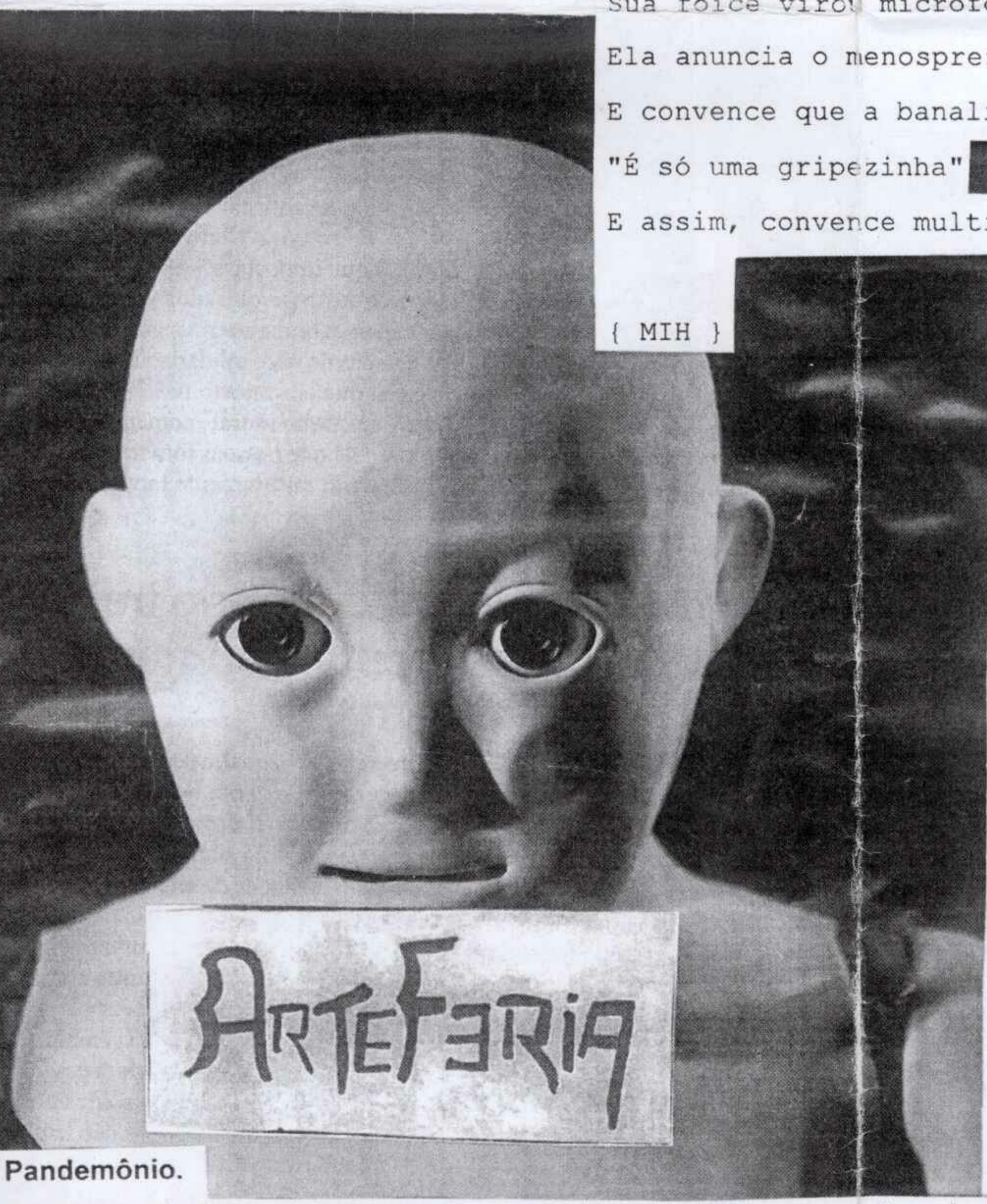
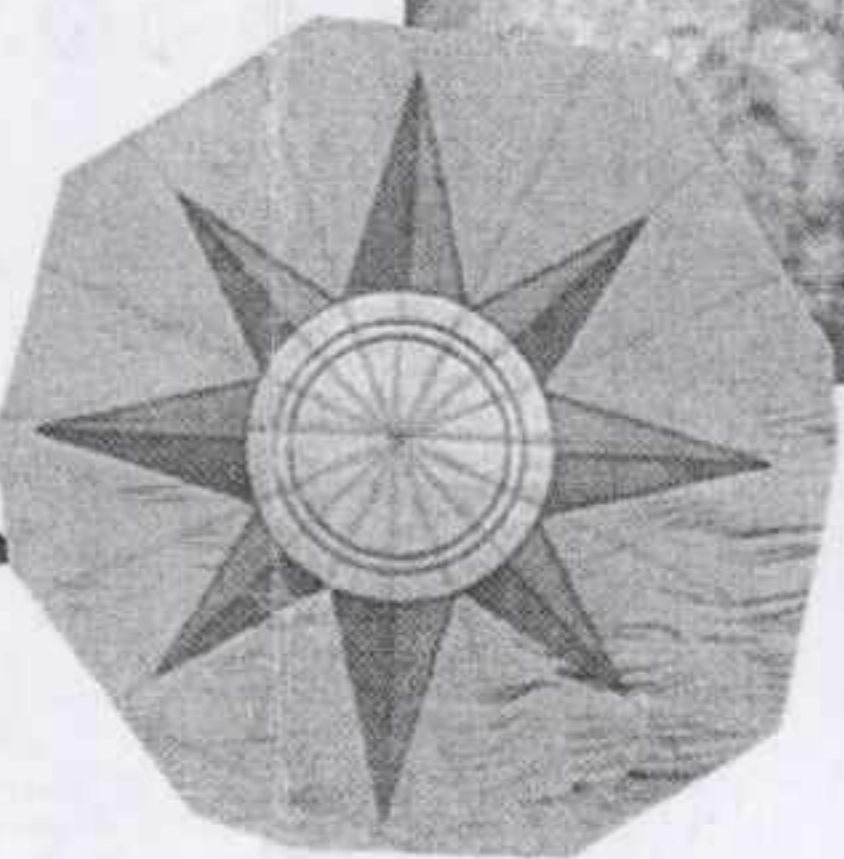
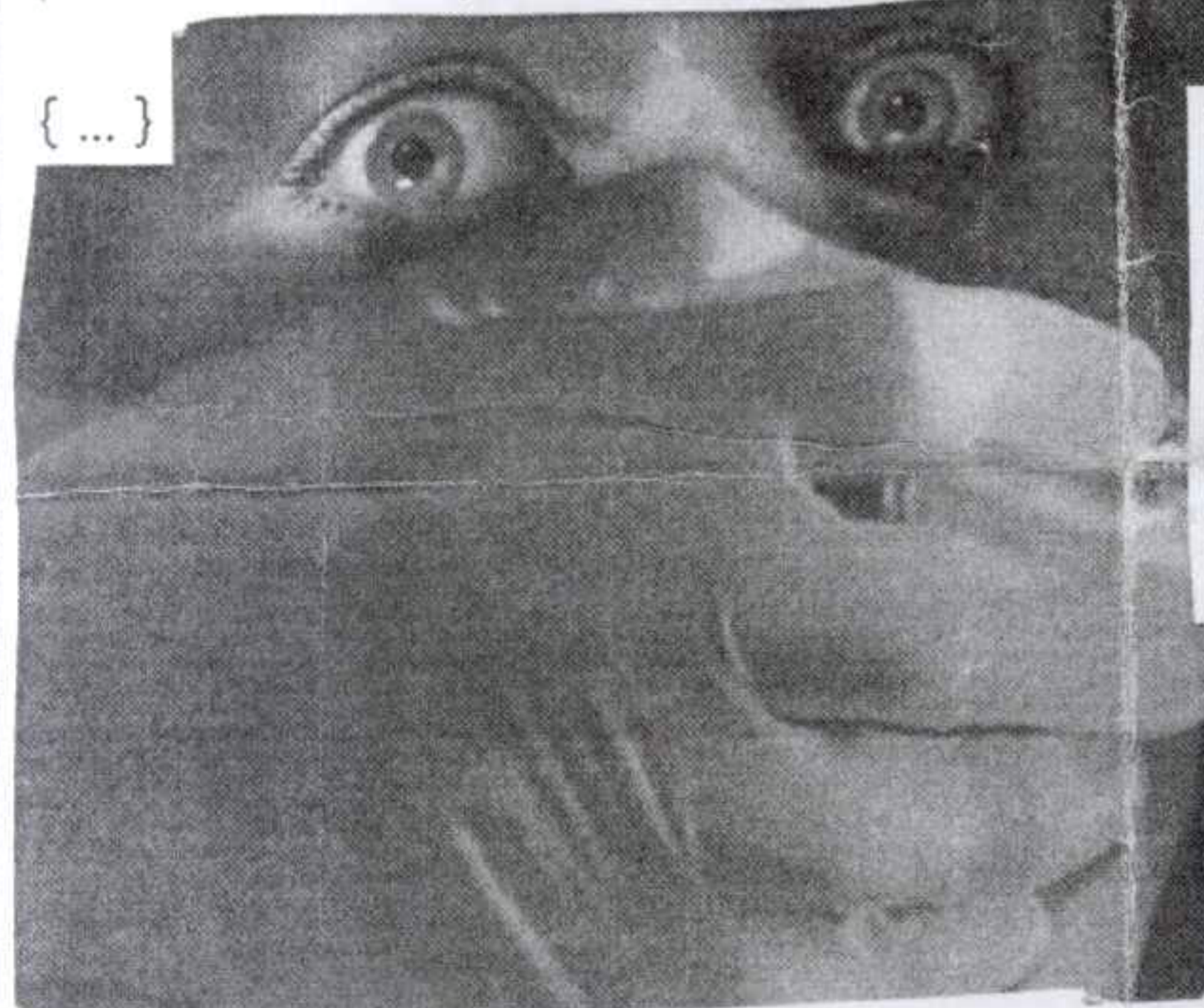
Como o vírus,
um microrganismo
e o amor que sinto.

{ LuaR }

[Dedico este pequeno poema
à grandes almas que perdi em 2020,
que partiram nas ondas desse mar
e me deixaram com o verbo à-mar.
Minha doce querida vó Zezé,
o velho sábio Tio João Mucida,
meu amigo de tarô Petrônio,
minha cadelinha (me)Nina,
tem também a Laika, o Flor,
a Lua, o Totoro e a Easy.
Ninguém me disse que seria easy...
que as musas continuem cantando
teus encantos na memória.]

um silêncio de minuto,
pra todas almas perdidas nesse mundo.

{ ... }

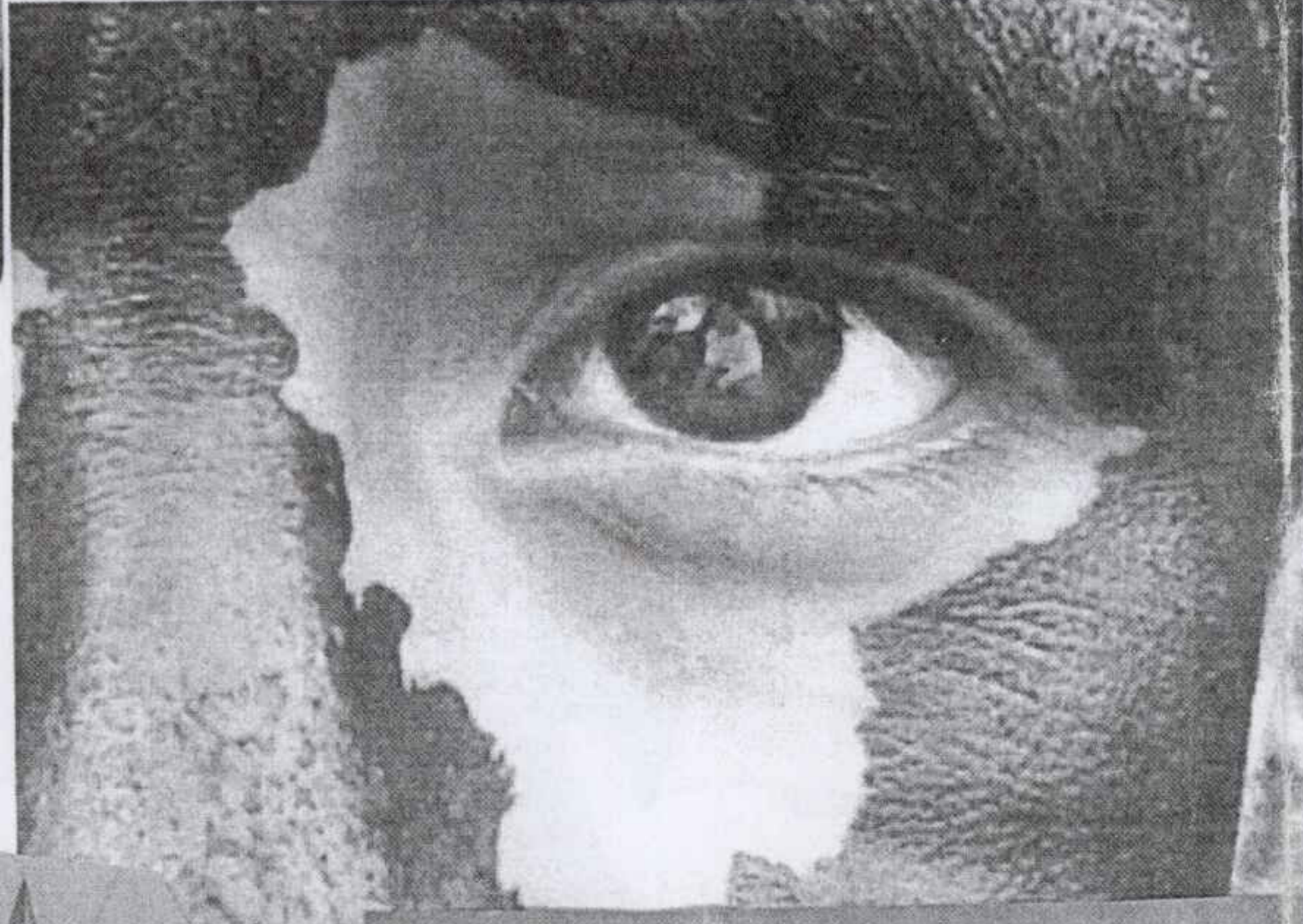


ARTEFERIA

Pandemônio.

OPANDEMÔNIOEAPANDEMIA. acarestiaeapanelavazia. segurançaetironafreguesia. op andemoniaeapandemina. mortesporcovidacadadia. opandemônioeapandemia. oshospita liseouatirania. opandemonioeapandemia. isolamento. solidão. agonia. opandemônioeapan demia. ofimdissoeaalegria. SEMPANDEMOMIOESEMPANDEMIA. SAÚDE. LIBERTAÇÃ O. DEMOCRACIA.

{ REGINA APARECIDA DE MORAIS. }



SONETO DA ANGÚSTIA

Não sei por que a angústia teima,
se a casa em que habito é serena.
No calor da inquietude, a chama queima,
sem vento ou sustento, é dor amena.

Nessa ilha que eu vivo, a paz condena,
a ser o dia uma lenta tortura,
a ser o tempo, uma inércia plena,
a ser a felicidade, uma amargura.

Vejo claro como manhã depois da chuva
e como estrada que se mostra após a curva,
que esse mal há de abater a humanidade.

Mais que os males de qualquer enfermidade
que empurra os sonhos no abismo mais profundo.
Essa angústia não é só minha. É do mundo!

{ Mauro Oliveira }

MUNDO
dos deuses

" - Diga ao mundo que o grande deus Pã está vivo! "

MENTE



BANALIDADES TRÁGICAS

Morte

Vestida de terno e gravata

Sua foice virou microfone

Ela anuncia o menosprezo e o descuidado

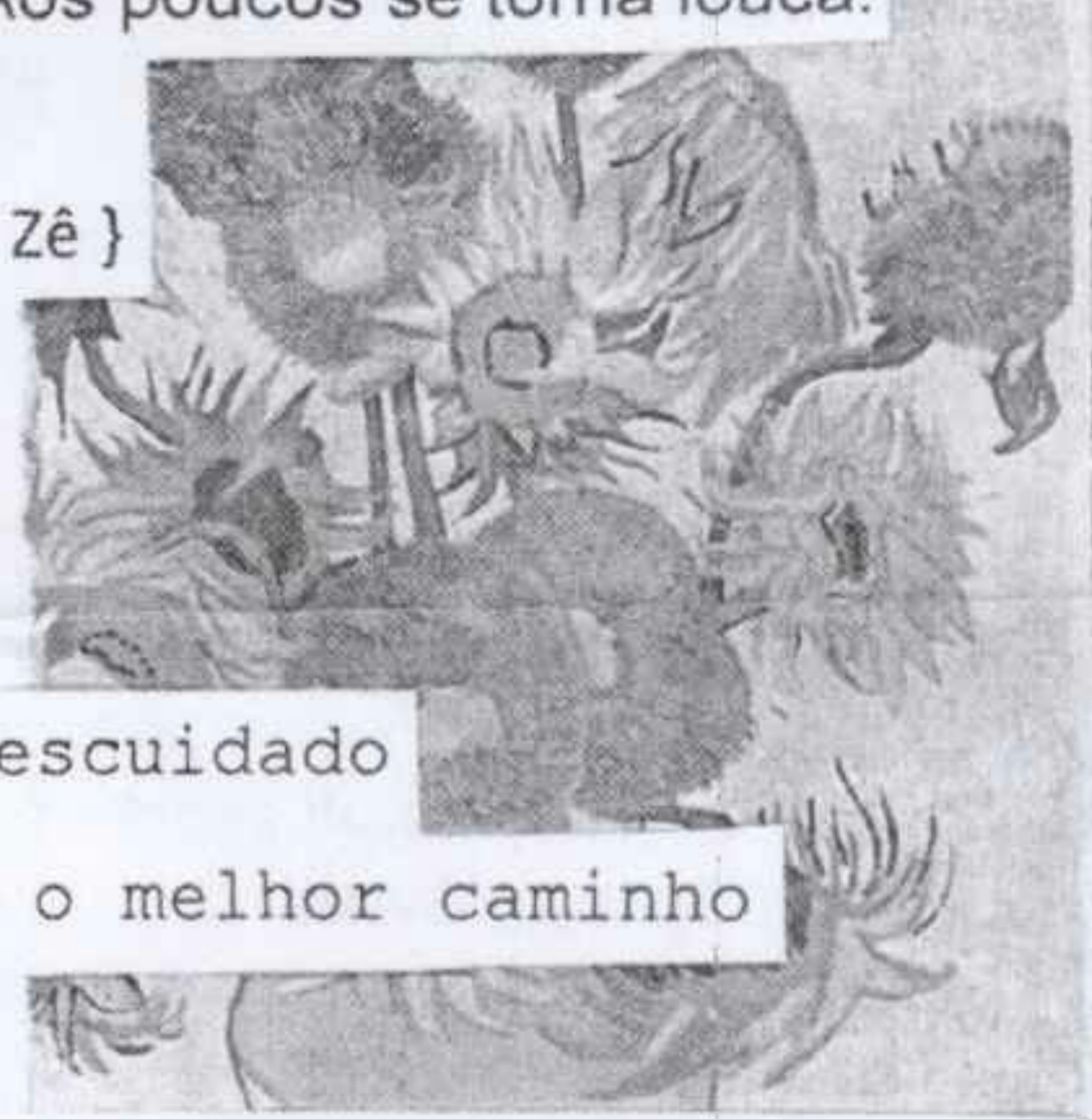
E convence que a banalização é o melhor caminho

"É só uma gripezinha"

E assim, convence multidões a seguir sua trilha fatal.

{ MIH }

{ Zê }



INUMANIDADE

dois zero dois zero

a fogo & ferro cravado

em todos os lombos

ano em que o planeta

combateu o vírus que somos

{ @luis.mingau }

PANDÊMICA BOBEIRA

o brasil, para evitar a segunda onda,

mantém-se eternamente na primeira

@luis.mingau





Memento Mori

Lembre-se da morte de que é mortal o tempo consome atemporal

Por trás das máscaras um esqueleto Por trás das palavras um fundo preto...

o esquecimento.

{ Nanda Angel }

ciclos da vida

ACRÓSTICO PANDEMICO

Mais um corpo perdido entre milhões de almas esquecidas.

{ MARITIMA }



Brinco com

as palavras

com profundo

respeito às orelhas

{ Fernando Gontijo Camillo }

Querem me Paralisar Uniformizar meus Pensamentos Mas sou assim...Meus pensamentos são Livres Como minhas palavras Sou vozes que ecoam nas montanhas que batem, ferem que Curam que Volta... SORRI para Crescer na vivência SOFRER com carências tudo se enlaçam Onde ir? volte veja ... isto é REFLEXO

{ rosely couto }

Mais um corpo negro que cai

No Brasil, a cada 23 minutos, um jovem negro é assassinado.

No Brasil, a cada dia, 90 jovens negros são assassinados.

No Brasil, a cada ano, 32 mil jovens negros são assassinados.

No Brasil, todos os dias, nos pronunciamentos oficiais,

o racismo estrutural é negado.

No Brasil, as balas perdidas não costumam errar o alvo -

e os corpos negros continuam sendo baleados.

No Brasil, o tempo necessário à leitura de um poema

é marcado pelo som da queda de mais um corpo negro - assassinado.

A MORTE

FIM DA VIDA COMEÇO DE OUTRA. CICLO INCESSANTE ÚNICA CERTEZA.

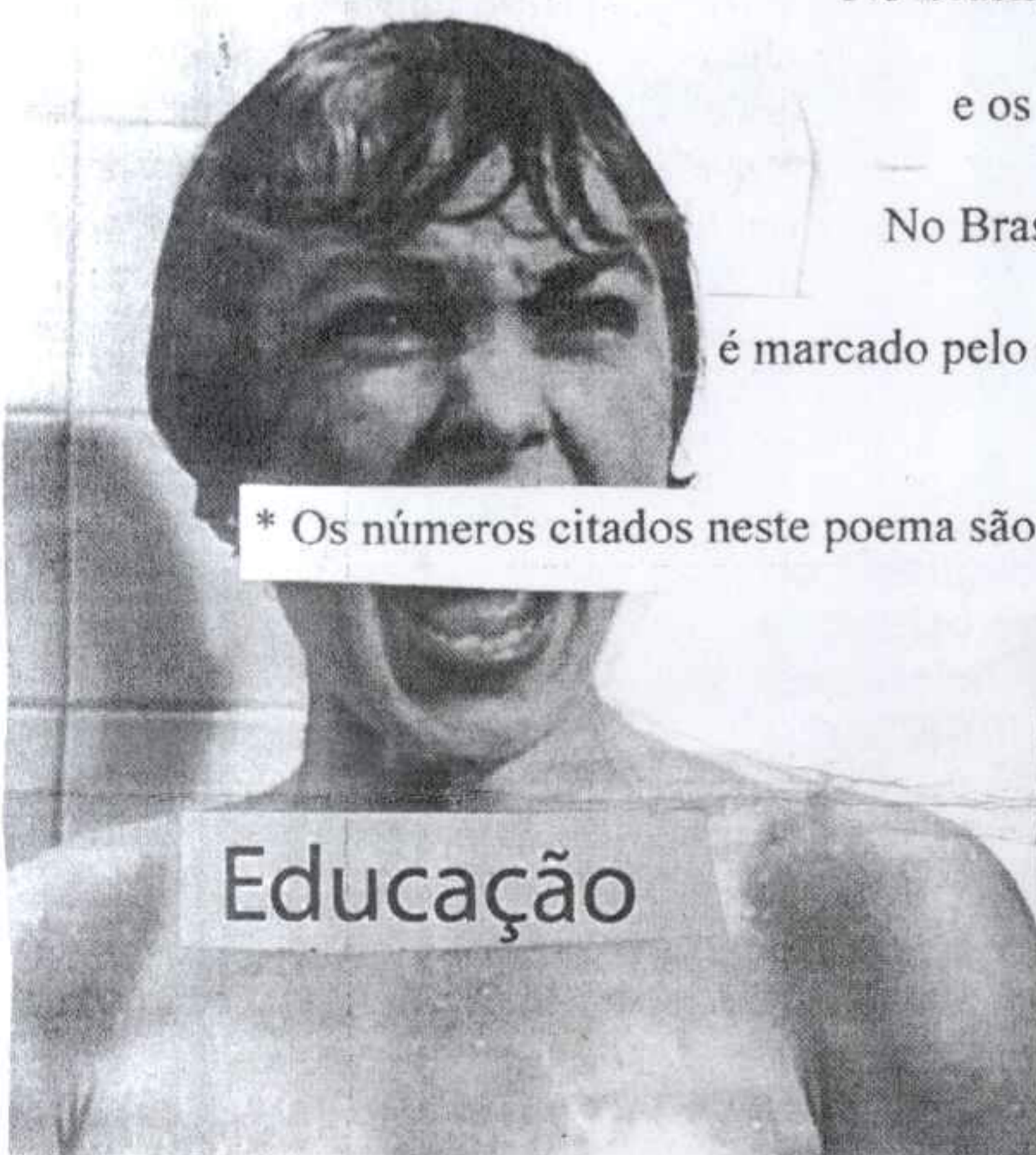
LEVA CONSIGO SOMENTE AQUILO QUE DEU, UM CORAÇÃO QUENTE, QUE CONTINUA BATENDO FORTE.

AGORA VOA LIVRE SABENDO DA VERDADE ANJO SEM ASAS, EM BUSCA DO AMOR

{ Marcelo Martins Corrêa }



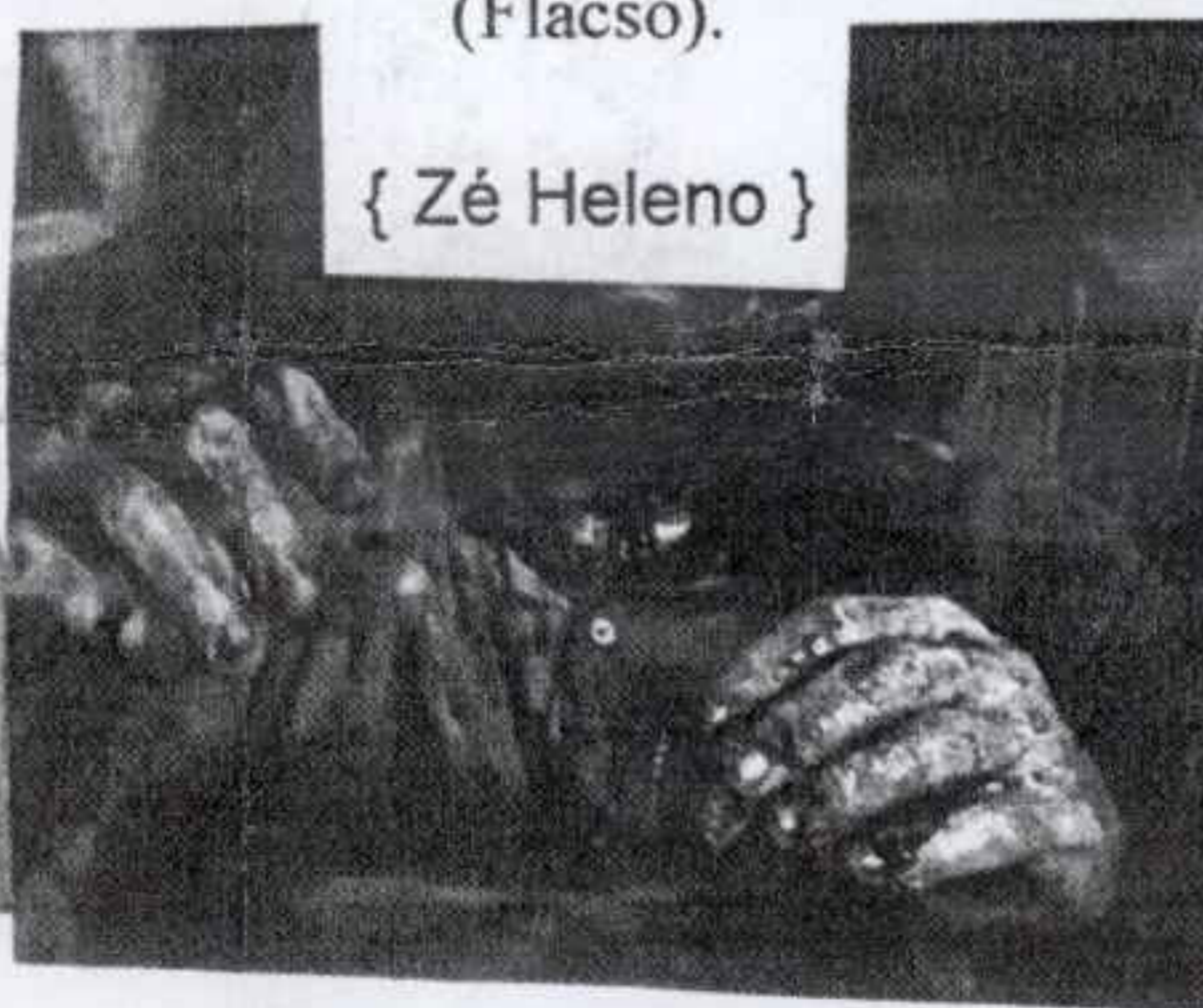
Nós.



Educação

* Os números citados neste poema são do Mapa da Violência, da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso).

{ Zé Heleno }



A VIOLÊNCIA TEM CLASSE E COR! DÊ UM BASTA AO EXTERMINIO DA JUVENTUDE NEGRA!

WWW.CFESS.ORG.BR

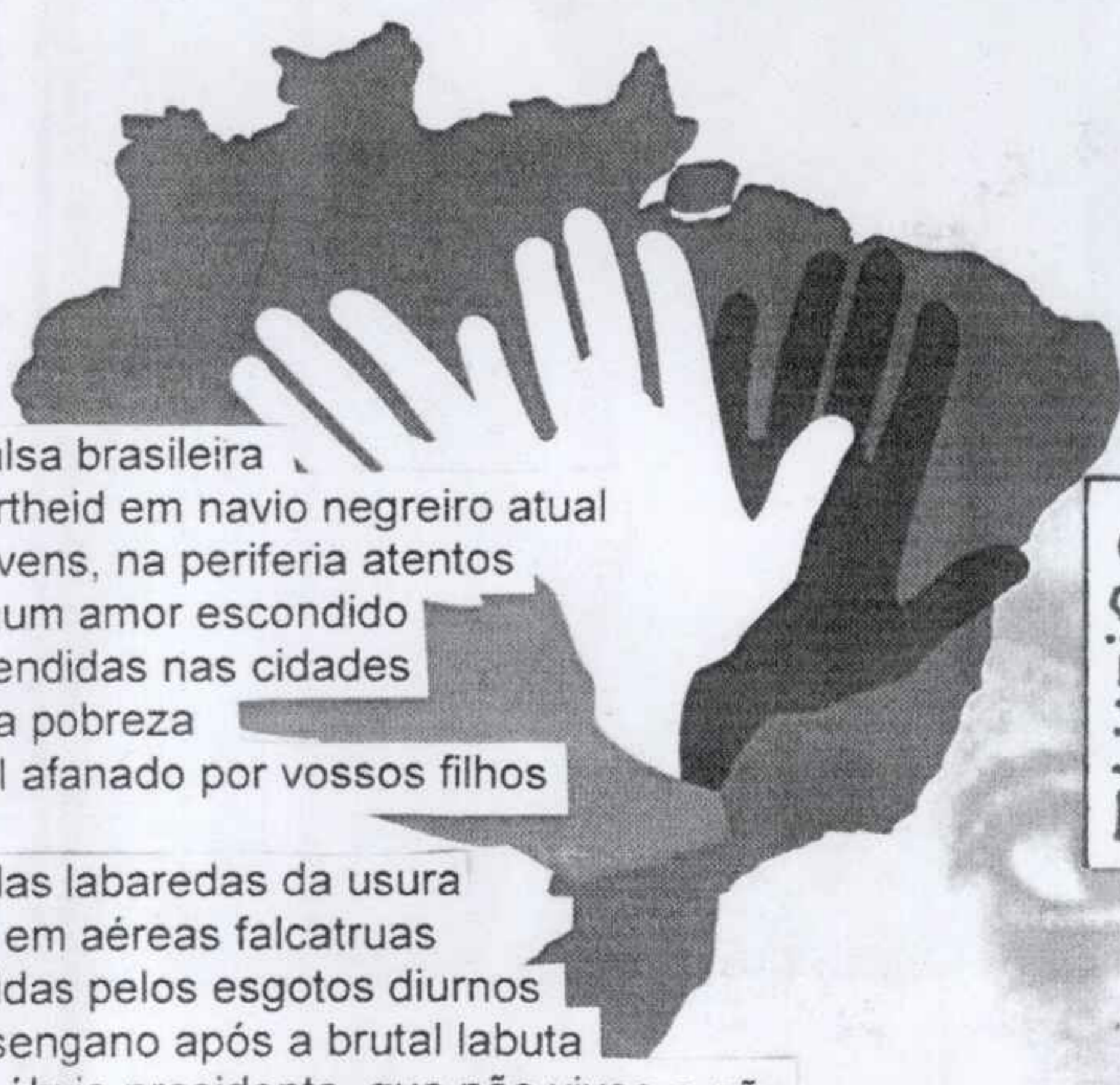
Sol

CORES NEGADAS



Cláudio Guadalupe

Daltônico, só nos enxergas verde-amarelos Outras cores obliteram-se e nunca admities: O azul - tom poético do lancinante violino na valsa brasileira O preto - do negro estupidamente socado, apartheid em navio negreiro atual O vermelho tinto - dos corpos apagados dos jovens, na periferia atentos O rosa - daqueles que preferem a docilidade, num amor escondido O grená - bocas sensuais noturnas, crianças vendidas nas cidades O marrom - da terra calcinada, no minifúndio da pobreza O dourado - sublime do entardecer ou no metal afanado por vossos filhos Nunca vês, nunca verás! Mesmo o verde que tu vês - foi já calcinado pelas labaredas da usura Mesmo o amarelo que tu vês - foi já exportado em aéreas falcatruas Mesmo o azul que vês - são céus e águas tingidas pelos esgotos diurnos Mesmo o branco que apazigua - é a cor do desengano após a brutal labuta São cores, tu não vês, desiguais - de um país, óbvio presidente, que não vives e não tens!



JANEIRO 2021

Ano: 02 - Edição n: 04 - AOS NOSSOS MORTOS Arte e produção: ARTEFERIA

APOIO:

